

O Santuário

Ano 45 - OUTUBRO 2022



ARQUIDIOCESE DE
**SANTA
MARIA**



UFN é reconhecida como Universidade Católica

Romaria da | **6**
Medianeira

UFN a Universidade | **14**
Católica de Santa Maria

Ir. Lídia Viera, uma das primeiras | **18**
missionárias brasileiras na África

Dom Armando | **22**
Buccioli



Dom Leomar Antônio Brustolin

Santa Maria é reconhecida como uma cidade universitária, onde se encontram proeminentes instituições acadêmicas. Destaque-se nesse contexto a Universidade Franciscana pela história que aqui teceu e se consolidou como uma prestigiosa instituição de ensino superior desde sua gênese. Ela é decorrência da solicitude e dos processos coordenados pelas irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã que foram laboriosas na primeira hora e dão prosseguimento hoje como incansáveis continuadoras desse legado.

No dia 17 de setembro de 2022 pudemos vivenciar o “coroamento de um ciclo”, como bem definiu a reitora Ir. Iraní Rupolo, quando a UFN foi declarada Universidade Católica de Santa Maria. Outrossim, por ser franciscana, essa instituição sempre se autocompreendeu católica. A sua origem, o seu espírito e a sua missão são franciscanos, como fecunda expressão do carisma dado à Madre Madalena Damen e concretizado por suas filhas consagradas que o distribuem entre nós, adornando a região central do Estado do Rio Grande do Sul com suas diversas iniciativas na área da educação, saúde, assistência social e pastoral.

A Universidade Católica de Santa Maria

Alguém, entretanto, poderia indagar sobre a necessidade de instituir uma universidade católica que já tem tais fundamentos. Para responder, recorro ao pensamento do grande intelectual inglês e reitor da Universidade de Dublin, canonizado em 2019, o Cardeal John Henry Newman, em sua célebre obra *The Idea of a University*. No livro, ele sustenta que a Universidade é o lugar do ensinamento do saber universal; entretanto, ele mesmo assevera que nenhuma universidade foi e jamais será lugar do saber universal, porque toda e qualquer disciplina permanecerá para sempre restrita diante de tão grande propósito. Por isso, alguns já chegaram a sugerir a alteração do termo universidade recorrendo a um neologismo: multiversidade. Sim, quando a fragmentação e a demarcação dos saberes se intensifica, a superespecialização começa a fazer que cada área do conhecimento reivindique sua própria autoridade e sua singular verdade.

São John Newman, propõe que a universidade, para ser o lugar do saber universal, não pode perder o fundamento filosófico e teológico do acesso à verdade. Trata-se de superar a antítese falsa e ampla difusa no conceito moderno da ciência, de que há separação entre fé e razão, ciência e religião. Mesmo sem propor uma síntese, o diálogo é indispensável. Quando se esquecem das humanidades poderemos habitar longínquos planetas com novas tecnologias, mas continuaremos nos questionando fundamentalmente sobre qual é o sentido da vida e por que existe a morte?

Uma universidade católica, cônica de sua missão profética, tem o duplo escopo de manter a excelência no ensino, pesquisa e extensão e simultaneamente ajudar a superar modelos meramente racionalistas, pragmáticos ou mercadológicos de ensino superior que acabam formando uma geração altamente capacitada, mas seriamente fragilizada para viver e conviver. Buscar a sabedoria que orienta a vida significa educar pessoas numa universidade que visa a integralidade, ou uma catolicidade, no sentido estrito.

EXPEDIENTE

Fundado em 1º de janeiro de 1977
Publicação da Arquidiocese de Santa Maria
Rua Silva Jardim, 2038
Santa Maria/RS
CEP 97010 492 - Cx. Postal 17
Tel: (55) 3290 6237

ascom@arquism.com.br
www.arquism.com.br

Fundadores:

Padre Afonso Koerbes S. J.,
Moacir F. Nogueira e
Taylor Fagundes

Direção:

Pe. Roni de Almeida Mayer

Revisão:

Lorena Rezzadori

Diagramação:

Dirce J. Marchiori

Jornalista responsável:

Luciana Falcão Mtb/RS 20459

Impressão: Gráfica Pallotti
Santa Maria/RS – (55) 3220 4500
Circulação dirigida

Tiragem: 2300 exemplares

Os textos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Imagens não creditadas estão disponíveis em catholic.com

AGENDA DO ARCEBISPO EM OUTUBRO

- 2 - Crismas em Dilermando de Aguiar
Missa na Basílica, às 18h
- 3 - Reunião do Conselho Arquidiocesano
de Assuntos Econômicos
- 5 - Reunião do Conselho de Formação
- 6 - Reunião com a Comissão da
Educação e Cultura da Arquidiocese
- 8 - Missa na Paróquia Nossa Senhora
Aparecida, em Santa Maria
- 9 - Romaria de Nossa Senhora de
Fátima, em Cruz Alta
Missa na Basílica, às 18 horas
- 12 - Romaria das Famílias na Basílica
- 14 - Tríduo em honra a Santa Teresa na
Paróquia do Bom Fim
- 15 - Reunião dos Coordenadores da
Colegiada de Pastoral
Celebração no Carmelo
Missa pelo Dia do Professor na
Basílica, às 18 horas
- 16 - Missa da Padroeira Nossa Senhora
dos Remédios, em Quevedos
Crismas na Paróquia N^a Sr^a da
Pompéia, em Dilermando de Aguiar
Missa na Basílica, às 18h
- 19 - Reunião com Pastorais Sociais
- 21 a 23 - Simpósio de Mariologia - UFN
- 23/10 a 6/11 - Trezena da Medianeira
- 24 - Reunião da Comissão de Educação
e Cultura da CNBB Sul 3

Dom Leomar em Setembro



12 de setembro - Lançamento da
79ª Romaria da Medianeira



15 de setembro - Com D. Armando
Bucciol no Encontro de Formação Litúrgica



21 de setembro - Reunião com as
Pastorais Sociais na Casa Papa Francisco



22 de setembro - Reunião com a equipe da
Romaria Jovem



1ª Romaria Arquidiocesana das Famílias

Pe. Fabio Junior Batistella, SAC

No dia 12 de outubro, dia das crianças e de Nossa Mãe Aparecida, teremos a alegria de celebrarmos nossa 1ª Romaria das famílias no Santuário de Nossa Senhora Medianeira.

.....

Que horas inicia? Às 9 horas teremos a acolhida em frente à Basílica. Às 10 horas haverá a Celebração Eucarística presidida por nosso arcebispo, Dom Leomar Antônio Brustolin.

Às 11 horas contaremos com uma reflexão do PROERD (Programa de Erradicação das Drogas). Às 11h45min faremos nosso piquenique, onde cada família é convidada a trazer seu lanche, sua toalha, cadeira (a gosto) protetor solar, bonés, etc. Ou seja, aquilo que é necessário para passar algumas horas da tarde em família, junto a natureza e com as demais famílias presentes.

O que vai ter na parte da tarde?

Na parte da tarde, a partir das 13h30min teremos diversas atrações para as crianças. *Afinal de contas é o dia delas!* Haverá duas bandas de música; passeio a cavalo; tenda das virtudes e dos santos, gincana e muito mais. *E para os pais e responsáveis?* Além de estarem acompanhando seus filhos e familiares, bem como encontrando os amigos, terá erva-mate e água quente disponível para um bom chimarrão. No parque da Medianeira será vendido água, refrigerante e lanches. Às 15h30min faremos a consagração das crianças à Nossa Senhora Medianeira no Santuário.

Quem pode participar? Todos nós somos convidados. É um momento para rezarmos juntos e estar em família e amigos. Lembrando que nossa Romaria é para todas as paróquias da Arquidiocese.

Queremos, com a graça de Deus realizar todos os anos essa Romaria às famílias.

De onde surgiu a ideia desta Romaria?

Dom Leomar teve a ideia e reuniu as lideranças de nossas pastorais e movimentos. Abraçamos essa missão, pois acreditamos que diante do momento atual em que vivemos, precisamos nos reunir para celebrarmos nossa fé e estarmos em comunidade.

Peçamos as bênçãos de Deus, através da intercessão de nossa Mãe Medianeira, para que cada vez mais, a família seja nossa prioridade. Sendo a família, a “Igreja doméstica” por excelência, precisamos nos unir para zelarmos por esse dom precioso. Como enfatiza o Papa Francisco na Exortação Apostólica pós-sinodal, *Amoris Laetitia*, a “família não é um problema e sim uma oportunidade”.

Hino *Akáthistos*

Em honra da Virgem, Mãe de Deus

Sem. Jonas Gabriel Vilela Santos, SAC

A Arquidiocese de Santa Maria se prepara, com grande entusiasmo, para celebrar a 79ª Romaria de Nossa Senhora Medianeira, a maior do Estado do Rio Grande do Sul. Neste ano, a festa integrará uma série de novidades que visam aprofundar e renovar o sentido discipular da devoção à Virgem. Entre essas grandes novidades está a Primeira Celebração do Hino *Akáthistos* em Honra da Virgem, Mãe de Deus.

A expressão “*akáthistos*” vem do grego antigo e significa literalmente “não sentado”, ou “em pé”. Trata-se de um hino à Virgem Maria que deve ser entoado ‘em pé’, em postura de louvação e exaltação. O hino foi composto no século V, após os concílios de Niceia (325), Éfeso (431) e Calcedônia (431). Escrito originalmente em grego, no Império Bizantino, resume todo o patrimônio da fé no Mistério da Salvação em Jesus Cristo contemplado à luz da Virgem, tendo por fonte as Sagradas Escrituras e a doutrina dos referidos concílios sobre a Mãe de Deus (*Théotokos*).

A estrutura, poesia e métrica musical do hino são uma obra de arte incomparável. Composto no estilo sacro *kontakion*, típico dos hinos bizantinos, possui uma arquitetura que reproduz nas partes a proporção do todo. São 24 estrofes, em acróstico do alfabeto grego, agrupadas em 12 pares de ‘antífonas’ e ‘narrações’. Cada antífona é seguida de 12 saudações. No original grego, cada verso contava exatamente 12 sílabas, e o número de sílabas nas estrofes era sempre um múltiplo de 12. Ao todo, a saudação “Ave!” é entoada 144 vezes, número igualmente múltiplo de 12.



Esta numerologia alude claramente à totalidade da Igreja que, no Antigo Testamento, prefigurou-se nas 12 Tribos de Israel (Js 13,14-19,51) e, no Novo Testamento, se expressa no testemunho dos 12 Apóstolos (Lc 6,12-16; Mc 3, 13-19), bem como na imagem da “Mulher vestida com o sol, tendo a lua debaixo dos pés, e sobre a cabeça uma coroa de 12 estrelas” (Ap 12, 1). Não por coincidência, o Hino será entoado por um coral composto de 12 integrantes, homens e mulheres, acompanhados por organista, a interpretar a versão musicada por Dom Luigi Lasagna, S.D.B.

A teologia oriental sempre reconheceu Maria intimamente unida a seu Filho, Jesus Cristo, e à sua obra salvífica. Por isso, louvar Maria com este *Akáthistos* significa, indissociavelmente, louvar Jesus Cristo que se encarnou e revelou na história humana o projeto do Pai. Venha celebrar conosco este Grande Hino de Louvor à Mãe Medianeira e atualizemos, na Igreja que está em Santa Maria, esta tradição milenar capaz de unir o ocidente e o oriente numa só voz a exaltar Maria e seu Filho.

Datas do *Akáthistos*:

21 de outubro, às **19h**, na abertura do **I Simpósio de Mariologia** (Universidade Franciscana. Salão de Atos, Prédio 1, Conjunto 1).

05 de novembro, às **18h30min**, na **Basílica da Medianeira**. Celebração presidida por Dom Leomar Antônio Brustolin.



Com o tema Medianeira da Graça, Educadora da Paz, a Romaria Estadual de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças propõe atividades que envolvem simpósio, trezena, visita às escolas e dois dias de programação para intensificar a espiritualidade dos romeiros.

As Trezenas ocorrem de 23 de outubro a 4 de novembro. Na Basílica, diariamente, às 6h15min acontecerá a Trezena Penitencial. A Trezena Móvel percorrerá 13 paróquias da cidade, sempre às 20h.

Visita em Instituições de Ensino - Devido à Campanha da Fraternidade 2022, que trata de Educação, a Imagem da Medianeira, visitará algumas instituições de ensino, como proposta de uma educação humanista e integral.

VEJA A PROGRAMAÇÃO EM DOIS DIAS DE ROMARIA

Dia 5/11 - Sábado - Na Basílica

- 7h - Santa Missa com os voluntários da Romaria
- 9h - Santa Missa da Medianeira, com Dom Hélio Adelar Rubert, Arcebispo Emérito de Santa Maria
- 11h - Santa Missa da Medianeira, com Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia e Presidente da Comissão de Educação e Cultura da CNBB
Programação ao vivo pela TV Aparecida: Programa Sábado no Santuário, com apresentações de Cláudio Spanhol e CTG Piá do Sul
- 15h - Santa Missa da Saúde, com Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo Metropolitano de Santa Maria
- 17h - Celebração penitencial e confissões, com Dom Paulo de Conto, Bispo Emérito de Montenegro
- 18h30min - Hino Akáthistos à Mãe de Deus
- 23h - Santa Missa da Juventude
- 24h - Saudação à Virgem Medianeira - ofertas das flores de gratidão

Dia 5/11 - Sábado - No Parque

- 10h - Abertura Solene da Quermesse com apresentação da Banda da Brigada Militar
- 20h - Concerto para Maria – Orquestra Sinfônica de Santa Maria, no Altar Monumento
- 22h - Procissão luminosa no Parque

No domingo a Procissão sairá às 8h30min da Catedral em direção à Basílica. A Banda da Base Aérea acolherá os romeiros no Parque.

6 /11 - Domingo - Pela manhã - Na Catedral

- 5h - Santa Missa da Alvorada
- 7h - Santa Missa do Dia, com Dom Hélio Adelar Rubert
- 8h - Acolhida dos Romeiros
- 8h30min - Saída da Procissão



Na Basílica e no Parque da Medianeira

7h - Santa Missa de Todos os Santos, com os seminaristas maiores

9h - Santa Missa com os Cursilhistas

9h45min - Chegada da Procissão no Parque da Medianeira

10h - Santa Missa no Altar Monumento, com Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia e Presidente da Comissão de Educação e Cultura da CNBB

Transmissão, ao vivo, pela Rede Vida de Televisão

12h - Santa Missa com Dom Paulo de Conto, Bispo emérito de Montenegro

Dia 6 /11 - Domingo - À tarde - Na Basílica e Altar Monumento

14h - Santa Missa na Basílica, com os seminaristas do Propedêutico

15h - Bênção da Saúde, com Dom Leomar Antônio Brustolin, no Altar Monumento

16h - Missa na Basílica

16h - Retorno da Imagem da Medianeira do Parque para a Cripta

16h30min - Terço Vocacional na Cripta

17h - Santa Missa, na Basílica

18h - Santa Missa com os educadores, com Dom Leomar Antônio Brustolin e transmitida pela TV Aparecida

Haverá apresentações artísticas nos dois dias, em aldeias temáticas, onde também estarão disponíveis, alimentos e bebidas na Praça de Alimentação. Todas as atividades e espaços buscam atender a máxima que acolher também é evangelizar.

JOVENS EM ROMARIA: Ao encontro da Mãe

Sábado

9h - Entrega do material para os voluntários, na Aldeia da Fé

11h - Programação, ao vivo, na TV Aparecida, em frente à Basílica

22h - Procissão Luminosa, no Parque

23h - Santa Missa da Juventude, na Basílica

Domingo

1h - Via-Sacra da Cruz, no Parque

2h - Adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento, na Basílica

3h - Terço meditado diante do altar da Medianeira

4h - Via-Sacra da Luz, no Parque

5h - Missa da Alvorada, na Basílica

6h30min - Saída da Romaria Jovem, em frente à Basílica

16h - Retorno da Imagem da Medianeira para a Cripta

16h30min - Terço Vocacional e Bênção de Envio, na Cripta

Os jovens que desejarem receber mais informações ou saber como participar devem acessar ao formulário que está no site da Arquidiocese.



Área Pastoral Santa Maria

Pe. Junior Lago

Disse o Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*: “a Igreja é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam [...]. Enfim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre «festejar»: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar” (n. 24). Numa palavra, tudo o que a Igreja faz tem por meta a evangelização e por método a alegria de quem se sabe amado e enviado por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Diante disso, a fim de fazer crescer ainda mais o entusiasmo na Evangelização em nossa cidade de Santa Maria, a Arquidiocese de Santa Maria

reorganizou suas áreas pastorais. Em nossa realidade arquidiocesana, uma área pastoral é um conjunto de paróquias que se inter-relacionam devido às características de proximidade e de jeito de ser. A finalidade da área é fomentar a organização das ações pastorais como um conjunto e na unidade construir o Reino de Deus.

Na cidade de Santa Maria, tínhamos até então duas áreas pastorais: Medianeira e Imaculada. A partir de agora teremos uma única: Área Pastoral Santa Maria, reunindo as 14 paróquias que antes faziam parte de ambas as áreas.

Outra coisa fundamental que não devemos nos esquecer é que “a fé nos ensina que Deus vive na cidade, em meio a suas alegrias, desejos e esperanças, como também em meio a suas dores e sofrimentos” (DAP, n. 514). Desejamos com isso propor renovado ardor na evangelização na cidade.

*Educação e Humanização
para toda vida!*

Colégio Fátima
70 Anos
1952-2022

Av. Presidente Vargas, 1449. Fone: (55) 3033.8950 | www.colegiofatima.com.br

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

Lenira Ehlers Loureiro - Legião de Maria



Entre os dias 17 e 30 de outubro de 1717, por ocasião da visita do Conde de Assumar, aconteceu a pesca milagrosa no Rio Paraíba do Sul, “neste tempo, a Câmara Municipal de Guaratinguetá convocou pescadores da região para apanharem a maior quantidade possível de peixes para a comitiva do governador. Atendendo ao pedido, saíram para a pesca, e entre os quais, três ficaram conhecidos: Domingos Martins Garcia, Filipe Pedroso e João Alves. Estes iniciaram a pescaria recomendaram-se a Deus e à proteção da Senhora da Conceição”¹.

Percorrida uma distância considerável e sem terem apanhado nada de peixe, João Alves, confiante na proteção da Senhora da Conceição, lança sua rede ao rio mais uma vez, em sua “rede rastro, tirou o corpo da Senhora, sem cabeça. Lançando mais abaixo outra vez a rede tirou a cabeça da mesma Senhora [...]. Ele guardou a imagem envolta num pano, e continuando a pescaria, não tendo até então tomado peixe algum, dali por diante foi copiosa a pescaria em poucos lanços, que, receosos de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram para suas vivendas, admirados deste sucesso”².

Impressionados pelo milagre acontecido, os pescadores voltam para suas casas, e o senhor Filipe Pedroso, leva a pequena imagem quebrada para sua casa colando a cabeça ao corpo da imagem, “colocando em seu oratório doméstico, ele, sua família e os vizinhos foram os primeiros a lhe prestar o culto, rezando o terço e cantando hinos em seu louvor. Nascia a devoção familiar àquela imagem que, em razão das circunstâncias extraordinárias de seu achado, passou a ser invocada com o título de Nossa Senhora da Conceição Aparecida”³.

O culto à Nossa Senhora da Conceição Aparecida se espalha rapidamente nas redondezas, mas sobretudo após o milagre das velas, em 1732, quando um grupo de devotos rezava diante da Santa e as velas que a ladeavam se apagaram de repente. Quando a senhora Silvana da Rocha foi acender, as velas se iluminaram sozinhas.

Vários fatores auxiliaram para que a devoção se expandisse para todo o Brasil. A devoção foi levada pelos tropeiros de Sorocaba até Curitiba, Laguna e Viamão, na direção sul; pelos mineradores às minas de Cuiabá, pelos sertanistas a Goiás e pelos comerciantes, chegou até os portos de Parati, Ubatuba, São Sebastião e Santos[...]. Em 1795 foi construída a primeira capela em seu louvor na cidade de Sorocaba, e, em 1827, outra igreja em Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

A devoção cresce constantemente, as peregrinações ao Santuário Nacional não param, a sala das promessas e capela das velas recebem diariamente os votos de graças alcançadas, ao subir a rampa que dá acesso ao nicho de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, são incontáveis as manifestações dos peregrinos que pedem e agradecem as graças alcançadas. Segundo informações da assessoria do Santuário, em 2019 foram registrados 11.963.635 peregrinos.

Qual razão de tantos peregrinos de todo canto do Brasil encararem longas viagens de ônibus, a cavalo ou até mesmo a pé em direção a Aparecida do Norte? “Foi e é ainda hoje, a mensagem de alegre esperança de salvação que a Mãe de Deus comunica a todos os fiéis devotos e peregrinos.”⁴

O Papa Francisco por ocasião da sua visita ao Brasil, na missa celebrada no Santuário disse: “quanta alegria me dá vir à casa da Mãe de cada brasileiro, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida. Este certamente é o sentimento de todo devoto ao peregrinar ao Santuário Nacional, bem como de todo aquele que recorre a intercessão de Nossa Senhora da Conceição Aparecida”.

¹ - Dicionário de Mariologia, Verbete Aparecida, p. 107

² - Idem

³ - Idem

⁴ - Idem p. 108

Santa Teresa de Jesus, Doutora da Igreja: Mãe de Espirituais!

Ir. Sheron Maria da Cruz, OCD



Por uma feliz coincidência, o dia do professor no Brasil se comemora no mesmo dia da memória litúrgica de Santa Teresa de Jesus. Pedagoga de excelência no caminho da oração e da vida espiritual, é considerada a padroeira dos professores por sua grande eloquência e destreza na guia de almas. Sua vasta experiência no trato íntimo com Deus desde de seu castelo interior - sua interioridade, fez dela uma perita em seres humanos e suas relações interpessoais.

Em 1970 a Madre Fundadora recebeu o título de Doutora da Igreja - Doutora Mística. Até então, nenhuma mulher tinha recebido este título na Igreja. Este reconhecimento por parte da hierarquia põe em evidência a “eminência de sua doutrina”, além da santidade de vida comprovada.

Esta eminente doutrina é fruto de sua inteligência e singular sensibilidade, de seu contexto e história pessoal. Mas, precisamos reconhecer que a sua sabedoria é, sobretudo, fruto de uma ação extraordinária do Espírito Santo, na qual a iniciativa divina se manifesta (1. Receber a graça), é experimentada (2. Entender a graça recebida) e depois descrita (3. Dar a entender do que se trata), simples, fiel e maravilhosamente, com uma linguagem literária própria. E é por isso que a experiência mística cria linguagem; ela força o limite da abstração, obrigando o orante a encontrar uma simbologia, analogia, anagogia... que lhe dê a possibilidade de comunicar vívido.

De fato, dada a originalidade da ação mística, esta é considerada um dos fenômenos psicológicos mais delicados e mais complexos, em que muitos fatores podem intervir - e induzir-nos às mais severas cautelas. As maravilhas da alma humana manifestam-se nos místicos de um modo surpreendente, principalmente a do amor, que celebra nas profundezas do coração as suas expressões mais variadas e mais completas, amor que, por fim, é denominado matrimônio espiritual. Trata-se do encontro do Amor divino inundante que desce para se unir com o amor humano, o qual, por sua vez, tende a subir com todas as suas forças. É a união mais íntima e mais forte com Deus que a alma pode experimentar nesta terra, e que se torna luz e sabedoria das coisas divinas e sabedoria das coisas humanas.

A mensagem de Teresa é perene e presente, é a mensagem da oração. Seu convite é muito simples: olhe que está lhe olhando: preste atenção, que Deus - Soberana Majestade, Sabedoria Infinita! - habita no centro mais profundo de teu ser e espera unicamente que presteis atenção à Ele, que não tira nunca o olhar de ti!

Pe. Juliano Dutra, SAC

Atualmente quando olhamos para o ambiente universitário, sobretudo aquele das instituições públicas, constatamos que elas são normalmente ambientes alheios e até mesmo hostis a presença da Igreja, do cristianismo e da religião em geral. Mas universidades nasceram na Idade Média dentro dos ambientes eclesiais.

Até o século XIII quando as universidades se multiplicam de maneira significativa na Europa, as escolas responsáveis pela formação das pessoas e também pela conservação e transmissão da cultura antiga eram basicamente de três tipos: as escolas *monacais* ou *abaciais* (por estarem anexas a mosteiros ou abadias) e que eram conduzidas por monges; as *episcopais* que, como o nome mesmo diz, estavam no conjunto das catedrais e eram dirigidas pelos bispos ou seus delegados e, as escolas *palatinas* que estavam instaladas no ambiente das cortes imperiais ou régias. Uma grande sistematização das escolas ocorreu sob o império de Carlos Magno (742-814), depois que as escolas pagãs tinham sido fechadas, por decreto, pelo imperador Justiniano no ano de 529. Na altura do decreto, porém, as escolas pagãs já viviam um grande declínio.

No período das invasões conhecidas como “bárbaras” as escolas monacais foram os lugares privilegiados de conservação de toda a riqueza do mundo antigo, mesmo o pagão. E isso aconteceu pelo lento e laborioso trabalho de conservação e transcrição dos textos feito pelos monges. As escolas palatinas – e aqui se destaca aquela desejada por Carlos Magno e confiada a Alcuíno de York (c. 735-804) no ano de 781 – reorganizaram a instrução através da sistematização de percursos pro-



Crédito foto: Universidade de Bolonha

gressivos de aprofundamento da leitura e da escrita; do estudo das sete artes liberais (*trivium*: gramática, retórica e dialética e, *quadri-vium*: aritmética, geométrica, astronomia e música) e da Sagrada Escritura.

Na passagem dos séculos XII e XIII surgem então as universidades. Elas são, de alguma forma, a continuação das escolas que existiam até então e, ao mesmo tempo, uma inovação. Normalmente são consideradas como sendo as primeiras universidades aquelas de Bolonha (Itália) e de Paris (França). Ambas, assim como as outras que surgem no século XII, nascem normalmente sob a forma de associação corporativa entre mestres e estudantes. Entretanto, rapidamente as universidades se tornaram centros decisivos de debates sobre questões que incidiam nos rumos do poder político (império e monarquias nacionais que estavam se formando) e eclesial. As universidades também possibilitaram o surgimento de uma nova classe social: os intelectuais que não estavam ligados ao sangue, ou seja, a origem nobre da pessoa. A ascensão social desses homens era devido a sua perspicácia nos debates e na resolução de intelectuais ligados fundamentalmente a teologia e a filosofia, isto é, na relação entre fé e razão.

Recolhendo a tradição das escolas palatinas, as universidades organizaram duas faculdades. Uma, chamada de Artes, estudava o trívio e o quadrívio; a outra, a Faculdade Teológica, aprofundava os temas relacionados à fé por meio da exegese bíblica e da exposição sistemática da doutrina cristã. Nesse sentido, a teologia estava intimamente ligada e, por isso, sujeita a Igreja; já a faculdade das Artes estava mais livre e mais autônoma na pesquisa. O período de duração de ambas era, porém, de 6 anos.

Um ambiente e um fim bem diversos, portanto, daquele constatado nas universidades de hoje. Valeria a pena aprofundar as razões históricas desse processo de afastamento da dimensão religiosa do ambiente escolar e universitário. Talvez pudéssemos retomar a percepção da escolástica medieval: o binômio “fé” e “razão” não são autoexcludentes, mas se complementam.

REFERÊNCIAS

- REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Patrística e Escolástica. São Paulo: Paulus, 2003, v. 2.
- LLORCA, B.; GARCÍA-VILLOSLADA, R.; LABOA, J. M. **Historia de la Iglesia católica**: Edad Media (800 - 1303). Madrid: BAC, 1976. v. 2.



Você e eu, protagonistas na educação?

Ir. Maria da Graça Sales Henriques, IMS

A educação é certamente um dos temas hoje mais discutidos. Todos acreditamos ter algo a dizer a seu respeito: elogiamos ou lamentamos a educação recebida, criticamos ou apoiamos novas tendências, partilhamos dicas e experiências com amigos e parentes. Quase sempre opinamos a partir de experiências pessoais, mas com o olhar voltado para o que outros fizeram e fazem, omitem ou defendem.

A maioria dentre nós, provavelmente, não é profissional da educação. Mas, queiramos ou não, todos exercemos um protagonismo pedagógico no contexto das nossas convivências e relacionamentos. A reflexão sobre a qualidade da nossa influência sobre os outros é um elemento essencial para o amadurecimento da nossa personalidade. Do ponto de vista teológico-espiritual é uma aplicação à vida a doutrina do Corpo Místico que nos aponta a solidariedade e interação entre os seus membros na ordem da graça, na comunhão com Cristo.

É gratificante constatar que conseguimos superar um problema de relacionamento. Transformar confrontações em diálogos construtivos fortalece a autoestima, mas reconhecer que o estopim de uma situação de conflito provém de nós não é tão fácil. Constatar que ferimos os sentimentos de alguém desencoraja. Saber que omitimos um gesto que ajudaria alguém a superar tristeza ou desânimo nos desilude. Este aspecto da reflexão sobre a nossa interação com o próximo nos leva instintivamente a evitá-la. Efetivamente, confrontar-nos com os próprios erros, aceitar as nossas limitações e a incapacidade de superar sentimentos negativos é árduo e desencorajador.

Os escritos e reflexões de João Pozzobon perpassa, como um *leitmotiv*, a consciência de que foi escolhido para a sua grande missão justamente graças a sua “pequenez”, assim designa os seus limites. “Este é o mais bobinho, é este que vou escolher”, assim descreve o chamado de Maria. “Eu era grande quando me sentia pequeno”, confessa no testamento espiritual. A imagem do “burrinho de Maria” que usa tantas vezes é uma forte expressão simbólica desta convicção. O “pobre Diácono” aceita a sua “pequenez” e a integra na sua relação com Deus e Maria. As experiências de limites e contingência não afetam a sua autoestima. As suas limitações não o preocupam, porque se entrega inteiramente como instrumento dócil nas mãos de Maria. Não quer ser mais do que um instrumento dócil, um incansável “burrinho” obediente e disponível. A extraordinária expansão da campanha já durante a sua vida, a força evangelizadora que desenvolveu, sustentado pela graça, revelam que o “pobre Diácono peregrino” foi, afinal, um grande protagonista da educação na fé.

O que nos ensina o seu exemplo? A experiência da nossa própria “pequenez” não nos deve levar ao desânimo, mas ao abandono confiante nas mãos d’Aquele que privilegia os pequenos para realizar as suas obras. Sob o olhar misericordioso do Pai, dialoguemos com Ele, em vez de monologarmos. E peçamos à Mãe da Misericórdia a quem seu Filho nos confiou, que estenda sobre nós o seu manto a fim de não sermos tentados a ocultar que nem sempre fomos instrumentos de paz e testemunhas do Amor para os que nos encontram.

A educação para a vida como constante do ser humano

Pe. Alison Valduga, SAC

Ao falarmos de educação não queremos reduzir a expressão em somente a maneira de tratar as pessoas e nem tão pouco no que se aprende na escola. Etimologicamente a palavra educar vem do latim *educere* significa “conduzir para fora”, isso nos dá a ideia que educação não é algo que se impõe ao ser humano, e sim trazer, conduzir para fora algo que já existe nele como potência. A educação, portanto, é um componente humano muito mais abrangente, isto é, a educação envolve o ser humano histórico. Aprendemos na história e com a história, pois cada experiência passa a ser educadora, porque a educação é algo constante. Se o ser humano perdesse a capacidade de apreender, em alguma fase da vida, comprometeria certamente seu desenvolvimento enquanto pessoa, o que acarretaria dificuldades de relação e interação com o mundo, mas sobretudo, com sua própria vida.

A partir da teoria da plasticidade do cérebro, sabemos que esse se modifica ao longo da vida, a cada experiência, a cada novo lugar conhecido, a cada situação de novidade. São nessas mudanças que se dá o processo de educação. Em tal processo se inclui também a educação curricular, por isso, falamos de educação de forma ampla. Trazemos presente também a educação que acontece nas relações que vamos construindo ao longo da vida. O ser humano se constrói na relação com o outro. Desde muito cedo na relação maternal ou com uma figura de referência a criança se desenvolve e este processo se estende por toda a vida. Sempre se

aprende no encontro com o outro se a pessoa estiver aberta ao ensinamento.

Sem dúvida é difícil uma estabilidade em um mundo como o nosso. No entanto, a educação para a vida passa pela capacidade de lidar com as mudanças e preservar o equilíbrio mental. Isso implica não somente o Quociente de Inteligência (que expressa a capacidade intelectual de um indivíduo), mas também a Inteligência Emocional (capacidade do ser humano de lidar com as emoções) e a Inteligência Espiritual (capacidade com que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor na vida). A educação para a vida é uma jornada de conhecimento contínuo que precisa contemplar as múltiplas dimensões da pessoa.

Na maioria das vezes o ser humano não pode prever o futuro, por mais que existam inúmeras tentativas. Então, o que poderíamos ensinar a uma criança/adolescente/jovem em 2022 para que ele(a) tenha competência para lidar com o mundo em 2040? Não sabemos de certeza, mas podemos inferir que, precisamos educar para a vida, ou seja, educar a capacidade de educar-se. Quero dizer que não basta abarrotar as crianças/adolescentes/jovens de informações e sim capacitá-los a retirar da informação um sentido, ou seja, a perceber a diferença entre o que é importante e o que não é, mas sobretudo, como colocar tudo isso em relação com o mundo complexo em que ela está inserida para não se tornar um ser humano fora de sua história.



A Universidade Franciscana é reconhecida pela Arquidiocese como Universidade Católica de Santa Maria

Ir. Iraní Rupolo
Reitora da Universidade Franciscana



A Arquidiocese de Santa Maria concedeu à Universidade Franciscana no dia 17 de setembro, em ato solene, o reconhecimento como Universidade Católica. Foi um fato marcante para Santa Maria e, sobretudo, para a Universidade Franciscana.

Ao ser criada no ano de 1955 como Faculdade dedicada à Imaculada Conceição e à Nossa Senhora Medianeira, evidenciava-se, desde a origem, sua vocação católica. Porém, foram as características que historicamente construiu, que a identificaram como católica. Seu percurso foi dinâmico e progressivo: de Faculdade a Centro Universitário e a Universidade. Os períodos evolutivos desta Universidade, intensificaram os propósitos da formação universitária no espírito do humanismo cristão. Portar, a partir desta data, o título de Universidade Católica é o coroamento dos ciclos que esta Universidade construiu.

A Constituição Apostólica da Igreja *Ex Corde Ecclesiae*, que trata as Universidades Católicas como o *Coração da Igreja*, afirma que a universidade constitui “uma comunidade acadêmica que, de modo rigoroso e crítico contribui para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais e internacionais. A Universidade goza da autonomia institucional necessária para cumprir as suas funções com eficácia e garante aos seus membros a liberdade acadêmica na salvaguarda dos direitos do indivíduo e da comunidade no âmbito das exigências da verdade e do bem comum (n. 12)”.

A Universidade Franciscana atende ao que preconizam as Diretrizes da Igreja Católica para as universidades católicas, no que se refere à excelência acadêmica, ao desenvolvimento da cultura, à ciência, à afirmação ética e à promoção da dignidade transcendente da pessoa humana. Por sua missão, ao realizar com fidedignidade a função acadêmica e científica com excelência, difunde os ensinamentos cristãos e promove o diálogo entre razão e fé, ciência e ética, conhecimento e vida.

A Universidade Franciscana se traduz em uma comunidade universitária comprometida com o rigor científico, a qualidade acadêmica e a responsabilidade administrativa. Enquanto lugar educativo, este ambiente universitário é plural e criativo, propício à discussão, à escuta e ao diálogo, ao aprofundamento de ideias afins ou divergentes as quais propiciam o entendimento e favorecem a construção do conhecimento e o trabalho colaborativo.

A denominação de Universidade Católica significa um laço de proximidade entre Universidade e Igreja com o objetivo de fortalecimento mútuo para o bem comum. Faz confluir o patrimônio acadêmico e científico da Universidade Franciscana para a formação humana e social com o propósito educativo evangelizador da Arquidiocese de Santa Maria e, por esta junção, dar esperança ao presente, pois somente mediante a educação pode-se realizar uma mudança positiva em vista da transformação humana e da sociedade.

Ao ser reconhecida como Universidade Católica a comunidade universitária franciscana reafirma o compromisso de prosseguir pela educação integral, pelo humanismo solidário, por processos de transformação, de confiança no presente e esperança para o futuro.

Todos escolhidos, chamados e enviados em missão

Ir. Élica Debastiani, ICM



Desde o princípio, a missão é parte fundamental no Projeto de Salvação, pois é Deus quem escolhe, elege, chama e envia. Essa dinâmica pode ser conferida na vida dos patriarcas, reis, profetas, juízes, sábios e, principalmente na vida de Maria de Nazaré, de Jesus, bem como nos doze apóstolos e nos discípulos de todos os tempos.

Acompanhemos o itinerário ilustrativo, ainda que de uma forma breve. Iniciamos com o patriarca Abraão, o pai da fé. Em Gn 12, temos o chamado, o envio e a promessa. O chamado é para que ele saia de sua terra, o envio é para uma terra desconhecida, aquela que o Senhor vai lhe mostrar e a promessa é a bênção e uma descendência numerosa. O autor do livro de Josué diz que Deus o chamou do meio da idolatria, pois serviam a outros deuses (cf. Js 24,2).

Pela obediência ao envio missionário, Abraão se torna o pai da fé, o herdeiro da promessa (cf. Hb 11,17). Davi é o escolhido entre os irmãos para ser rei. Após a unção, parte para realizar sua missão, imbuído do espírito do Senhor (1Sm 16,1-13). O profeta Jeremias, escolhido desde o ventre materno, reage ao chamado de Deus e tenta justificar-se dizendo: “Ah! Senhor, eis que eu não sei falar porque sou uma criança!” O Senhor o faz entender que a missão de profeta é intransferível, e que é Ele, o Senhor, quem o constitui. “Não digas: “Eu sou ainda criança!” Porque a quem eu te enviar, irás, e o que eu te ordenar falarás. Não temas porque eu estou contigo para te salvar (cf. Jr 1,4-8). A missão é sempre ação de Deus.

No Novo Testamento a missão é expressão do coração do próprio Deus. No plano divino da Salvação, Deus chama quem ele quer. Contemplamos sua liberdade em chamar Maria de Nazaré, dando-lhe um nome novo: “cheia de graça”, pois “na plenitude do tempo quando Deus enviou o seu Filho nascido de Mulher” (cf. Gl 4,4). Em Jesus, Deus revela seu rosto missionário de maneira única e irrevogável. O Verbo se faz carne e vem habitar entre nós (cf. Jo 1,14). Essa novidade continua ecoando como boa notícia “Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3,17).

Discípulos e evangelizadores de ontem e de hoje, formamos o povo de Deus em missão, membros de uma Igreja sinodal, comprometida com a saída missionária rumo às periferias humanas e existenciais, visto que “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”, como bem preconizou a Constituição Pastoral *Gaudim et Spes*. Com o apóstolo Paulo renovemos nosso compromisso missionário: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (1 Cor 9,16).



Dia Mundial das Missões e Coleta Missionária

Pe. Roni de Almeida Mayer, COMIDI

Aprovada pelo Papa João Paulo II e publicada pela Congregação para a Evangelização dos Povos, a *Cooperatio Missionalis* expressa que: “A Igreja peregrina é, por sua essência, missionária.”¹

A missão é ação de Deus, Ele é fonte que atua no mundo através do Filho e do Espírito Santo, como afirma o decreto *Ad Gentes*: “nasce, segundo o designio divino, da própria missão do Filho e do Espírito Santo.”²

A Carta Apostólica de Bento XV *Maximum Illud*, sobre os missionários no mundo afirma que a missão não podia terminar com a morte dos Apóstolos, mas devia continuar, através dos seus sucessores, até o fim dos tempos, isto é, enquanto existirem na terra pessoas para salvar pelo ensino da verdade”.³

Em 2019, no centenário da carta *Maximum Illud*, o Papa Francisco expressou: “Assim Bento XV deu um particular impulso à missão *Ad Gentes*, esforçando-se, com os meios conceituais e comunicativos de então, por despertar, especialmente no clero, a consciência do dever missionário. Este dá resposta ao perene convite de Jesus: ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda criatura (Mc 16, 15). Aderir a este mandato do Senhor não é opcional para a Igreja; é uma obrigação que lhe incumbe, como recordou o Concílio Vaticano II, pois a Igreja é, por sua natureza, missionária. Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar.”⁴

O Papa Pio XI, instituiu o penúltimo domingo do

mês de outubro como o dia mundial de oração e ofertas em favor da evangelização dos povos. A data é celebrada em todos os países onde há homens e mulheres comprometidos com a construção de um mundo mais justo, digno e gratificante, onde todos têm aquilo que precisam para viver. No Brasil, os católicos são chamados para a reflexão e conscientização com a causa missionária durante todo o mês, conhecido como o mês das missões.

Neste dia incentiva-se a cooperação missionária pelo mundo e se agradece o contributo dos missionários na construção de um mundo melhor. É o dia de refletir sobre a urgência e o dever de ajudar o próximo. A cooperação missionária pode ser realizada pela oração, sacrifício e testemunho de vida, por meio da ajuda material aos projetos missionários, ou colocando-se à disposição para servir em missões. Nas palavras do provérbio: “missão se faz com os pés dos que partem, com os joelhos dos que rezam e com as mãos dos quais ajudam”.

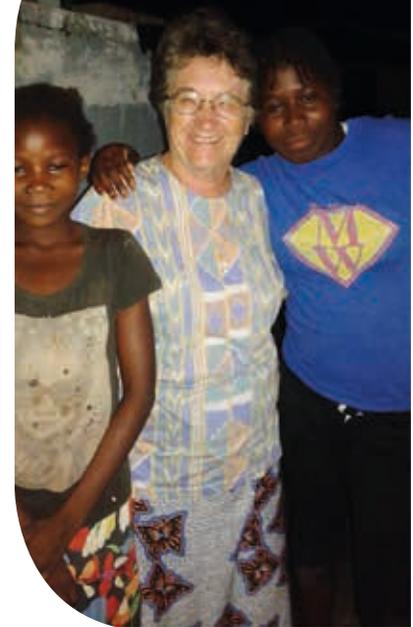
Animados pelo Ano Jubilar Missionário, a Campanha Missionária 2022 apresenta o tema “A Igreja é missão”, cuja inspiração bíblica é “Sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Este tema e lema concluem o caminho de três anos onde destacamos a natureza missionária da Igreja, que não se reduz a uma dimensão ou em atividades. Portanto, nos dias 22 e 23 de outubro, somos convidados a abrir nossas mãos de forma generosa em favor das missões, fazendo a nossa oferta.

¹ - *Cooperatio Missionalis*, p. 11.

² - *Ad Gentes*, n. 2.

³ - *Maximum Illud*.

⁴ - Carta ao Cardeal Fernando Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, de 30 de novembro de 2019.



IR. LÍDIA MARIA VIERA, UMA DAS PRIMEIRAS MISSIONÁRIAS BRASILEIRAS NA ÁFRICA

Ir. Marlise Hendges, ICM

Escrever sobre a Irmã Lídia é uma tarefa gratificante porque significa recordar fatos da vida de uma pessoa que se entregou de modo extraordinário à missão evangelizadora. Evangelizar, que significa pregar o Evangelho, anunciar Jesus Cristo, implica primordialmente, procurar testemunhar com ações as palavras proclamadas. E é exatamente isto que define a Irmã Lídia. Nela, todo o falar, o ser e o agir eram conectados, tornando-a uma missionária coerente por excelência.

A Irmã Lídia, como Irmã do Imaculado Coração de Maria, foi uma das pioneiras na missão da Congregação em Moçambique, África. A Comunidade, formada por quatro Irmãs, foi designada, pelo Bispo, para a missão em Chalaua, interior da Província de Nampula, no Norte de Moçambique.

As Irmãs chegaram em terras africanas no ano de 1985, período de guerra interna, que perdurou até 1992. Em Chalaua, comunidade que as Irmãs, juntamente com um missionário leigo, assumiram, as guerrilhas eram constantes e o povo vinha buscar abrigo no entorno da casa das Irmãs que normalmente era poupada. Neste ambiente de guerra que gerava insegurança, medo, carência de tudo, Irmã Lídia e as demais Irmãs foram presença de fé, de apoio, de proteção e de socorro no dia a dia da vida do povo e, em especial nas situações desoladoras que ocorriam constantemente. Quando uma aldeia era atacada, a comunidade esperava o momento do término e em seguida dirigiam-se ao local para socorrer as vítimas, consolar e acalantar os sobreviventes e encaminhar os feridos para atendimento médico.

Em meio a esta situação calamitosa, as Irmãs assumiam diversas atividades na área da saúde, da educação, da formação de lideranças, na evangelização e no atendimento a outras necessidades que surgiam.

A Irmã Lídia, como professora de Português, passou a atuar na educação. Além de dar aulas em escola pública, dedicou-se à preparação de professores nos lugares mais longínquos no interior, onde não havia escolas e muito menos pessoas com condições básicas de serem educadores. Enfrentando os perigos da guerra, as Irmãs não se intimidaram, mas foram incansáveis na missão de auxiliar no



desenvolvimento integral daquele povo. Nos momentos mais cruciais dos ataques de guerrilheiros, o povo dizia para as Irmãs retornarem ao Brasil porque não queriam que elas morressem lá, devido a situação existente no país. Mas elas eram unânimes em dizer: *“nós viemos para estar com vocês e ficaremos aqui. Não vamos abandoná-los agora, quando mais precisam”*. E assim fizeram. A força que as sustentava vinha da oração e da união da comunidade. Quando algum membro da comunidade saía para socorrer o povo, as outras ficavam diante do sacrário, pedindo a Deus que os protegesse.

Visitei as Irmãs em Moçambique algumas vezes. A primeira vez foi em 1999, e a guerra já havia acabado. Tive oportunidade de ouvir muitos relatos das Irmãs e sempre disse: *“as primeiras Irmãs que foram para a missão em Moçambique e viveram aquela realidade, em meio à guerra, são verdadeiras profetizas”*.

A Irmã Lídia contava que por várias vezes viram a morte de perto. Às vezes eram obrigadas a fugir e se esconder, mas a fé em Deus sempre as sustentou. Em todo tempo, nenhuma Irmã foi ferida ou morta, nem o Missionário que trabalhava com elas. Caminhavam e realizavam a missão com aquela mesma certeza de que Deus estava com elas como esteve com Moisés, com Josué e com todos os demais profetas que entregaram a sua vida pelo Reino de Deus.

A missão em Moçambique e o testemunho das Irmãs, suscitou novas vocações. Hoje a Congregação conta com várias Irmãs Moçambicanas. A Irmã Lídia amava intensamente aquele povo, a tal ponto de conseguir inculturar-se naquela realidade tão diversa. Desenvolveu uma grande empatia, compreendendo os sofrimentos, as lutas, a cultura e as alegrias dos moçambicanos, a ponto de permanecer com eles até que seu estado de saúde exigisse seu retorno ao Brasil. Mesmo assim, Irmã Lídia nunca perdeu a alegria, o espírito de humor e o dom da doação incondicional.

Devido à sua imersão profunda na cultura moçambicana, Irmã Lídia contribuiu grandemente na formação das novas Irmãs.

E tudo o que fazia era regado com amor e com um forte desejo de que a Congregação se desenvolvesse cada vez mais naquelas terras vocacionalmente fecundas.

Acredito que Irmã Lídia hoje, junto a Deus, continua intercedendo pela Congregação e, sem dúvida, pelo povo moçambicano, a quem dedicou a sua vida como oferta agradável a Deus.

Lídia Maria nasceu em 26 de novembro de 1941, em Ivorá/RS. Filha de Angelo Viera e Rosa Avozani Viera. Dos 10 irmãos, 03 seguiram a Vocação Religiosa ICM.

Na sua itinerância missionária marcou presença nas localidades. De 1964 a 1985 realizou sua missão como educadora em Santa Maria, São João do Polêsine, Silveira Martins, Frederico Westphalen e Rio de Janeiro. Integrou a Equipe das primeiras Irmãs da Congregação em Missão *Ad Gentes* - Moçambique, em Chaula, uma das localidades mais pobres e difíceis, por ser tempo de guerra civil, que só terminou em 1992. Foram 36 anos de Missão, em Moçambique.

Irmã Lídia retornou de Moçambique em outubro de 2021, com a saúde muito fragilizada. Faleceu no dia **21 de março de 2022**.



Missal Romano

Terceira edição da tradução do Missal Romano é aprovada pelo episcopado brasileiro

Um dos temas em destaque na 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi a votação da tradução do Missal Romano. O trabalho, realizado pela Comissão para os Textos Litúrgicos da Conferência, a Cetel, começou após a promulgação da nova edição, em 2002, pelo Papa João Paulo II. A tradução brasileira dessa terceira edição do Missal Romano levou 18 anos de trabalho.

Havia, no entanto, um documento que estabelecia os princípios que devem orientar as traduções dos textos da Liturgia romana nas várias línguas. Seguindo as determinações da instrução, a presidência da CNBB nomeou uma comissão de peritos para fazer a revisão do Missal Romano, a fim de aproximar ao máximo a tradução aos textos em Latim.

À medida que o trabalho evoluiu, os textos foram submetidos à aprovação da Assembleia Geral da CNBB. Para tal aprovação, é exigido o quórum qualificado, isto é, faz-se necessário o voto favorável de pelo menos dois terços dos que têm direito ao sufrágio.

Termos gramaticais foram corrigidos em algumas páginas e outras partes do texto reconsideradas. As alterações foram feitas especialmente nas páginas 111, nº 3; 117, nº 124; 129; 131 e 133.

“O missal fez um longo caminho, mas com muitas contribuições a partir das sugestões que vocês fizeram”, afirmou dom Edmar Peron, presidente da Comissão para a Liturgia da CNBB. Na ocasião, foi apresentada a proposta de diagramação. “Nós modificamos a apresentação para que tudo esteja em uma só página”, explicou dom Edmar Peron.

Na sequência, a votação foi realizada em cédulas e os bispos optaram entre - Sim; Não ou Abstenção. Dos 292 votantes presentes na sessão, eram necessários 215 votos positivos para a aprovação. 269 bispos aprovaram a tradução do texto. Houve 6 abstenções e 3 votos negativos.

Fonte: cnbb.org.br



Créditos Fotos: CNBB



Congresso Eucarístico Nacional

O 18º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) será realizado pela Arquidiocese de Olinda e Recife, em parceria com o regional nordeste 2 da CNBB, de 11 a 15 de novembro. Esta edição tem como tema **“Pão em todas as mesas”** e lema **“Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles” (At 2,46)**.

Os interessados em participar poderão realizar um cadastro gratuito que deverá ser feito pelo endereço eletrônico: cen2020.com.br/inscricoes. Ao acessar a página, o participante precisa antes escolher entre as abas “Público em Geral” ou “Bispos, Padres e Diáconos” e preencher o formulário com dados pessoais, tais como nome completo, e-mail e a qual diocese ou arquidiocese pertence.

No caso do clero, além de participar das atividades abertas do CEN, os inscritos poderão concelebrar nas missas de abertura e encerramento, desde que também apresentem o documento de identificação emitido pela CNBB ou diocese.

Simpósio Teológico

O CEN reúne milhares de pessoas para professar e dar testemunho público da fé no mistério eucarístico. O encontro também é uma oportunidade para aprofundar a Teologia da Eucaristia.

Nessa perspectiva, dentro da programação do congresso está prevista a realização do Simpósio Teológico, de 12 a 14 de novembro, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. A programação contará com conferências e oficinas que serão desenvolvidas a partir do Texto-base.

O subsídio é uma das ferramentas de preparação para o CEN, que nesta edição tem como tema **“Pão em todas as mesas”** e lema **“Repartiam o pão com alegria e não havia necessitados entre eles” (At 2,46)**.

Para participar do Simpósio Teológico, os interessados devem preencher o formulário eletrônico específico em <https://cen2020.com.br/simposio-teologico>. Para essa atividade, é cobrada uma taxa de R\$108, que pode ser paga com cartões de crédito e débito ou boleto bancário. Os inscritos terão direito a certificado.

De acordo com a Comissão Central do Congresso, a partir do quantitativo de inscrições será possível preparar melhor o evento e garantir uma acolhida adequada a todos. Por isso, é importante que os interessados garantam as vagas o mais rápido possível.

O **Congresso Eucarístico Nacional** existe em todos os países católicos, como reflexo dos Congressos Eucarísticos Internacionais. No Brasil são realizados Congressos Eucarísticos Nacionais regulares desde 1933. O ano de realização e a cidade-sede são escolhidos pela CNBB, em sua Assembleia Geral. O próximo Congresso Eucarístico Nacional será celebrado na Arquidiocese de Olinda e Recife, após ser adiado em virtude da Pandemia de Covid-19 (a data prevista inicialmente era novembro de 2020).



Dom Armando Bucciol, uma vida dedicada a formar discípulos

O senhor atua como bispo em uma Diocese do interior do Brasil. Qual foi a sua preparação para abraçar a esse convite do Papa para ser bispo?

O papa Pio XII propôs ao clero da Europa, através da Encíclica Fidei Donum, em 1957, que viessem ajudar os países onde haviam poucos padres, a fim de estimular as missões católicas. Nesta metodologia de colaboração, em 1991, o então padre Armando, veio para o Brasil, sua atuação deveria ser de no máximo 12 anos em terras brasileiras. No entanto, ao planejar seu regresso à Itália, recebeu a nomeação para ser Bispo. Ordenado Bispo em 2004, assumiu a Diocese de Livramento de Nossa Senhora, na Bahia, norteou seu episcopado em três pilares Evangelização, Formação e Organização. Próximo a “emeritar” já avisa, a evangelização continua sempre, em qualquer idade.

Primeiro entendendo que a Bahia não é Salvador, a Bahia é grande, quase o dobro da Itália em tamanho, com realidades culturais, espirituais e religiosas muito diferentes. Existem grupos afros com pertença eclesial, como diz um sociólogo, os brasileiros são tão religiosos que não nos basta uma religião só, precisam de várias pertenças para satisfazer o desejo religioso. Dentro da Diocese têm paróquias onde os evangélicos aparecem em grande número, mas a grande maioria é católica. Mas o que mais me preocupa é a escassa evangelização, isto é, no passado, se evangelizou com métodos e possibilidades que existiam, mas nós estamos, na minha leitura, um pouco atrasados. Os padres são bons, trabalham com grande dedicação, porém, a quantidade de fiéis para cada padre é muito alta. Como acompanhar uma paróquia de 20 mil habitantes? Com 80% declarados católicos, isso são 16 mil pessoas. E os sacramentos absorvem muito dos padres.

Como o senhor organizou sua gestão?

Quando comecei meu ministério, no primeiro encontro com os poucos padres, vieram à minha mente três palavras, e disse, eu gostaria de ter três objetivos **Evangelizar, Formar e Organizar**. Ver como anunciar o Evangelho de Jesus Cristo vivo em nossa realidade. Investir mais e mais na formação das lideranças. Organizar, no sentido de ter instrumentos de comunhão e participação. O Sínodo para mim não diz nada de novo, porque cobrei e organizei em todas as paróquias da diocese os conselhos pastorais, cobrei que em todas as comunidades tivesse um conselho de comunidade e claro, na diocese, o conselho pastoral diocesano. Para envolver mais e mais o povo, Investi na formação com a Escola de Teologia para leigos, onde até outro dia eu era diretor e professor, porque eu quero conhecer e criar laços de amizade e de confiança com os leigos e leigas que estão à frente. Portanto é dentro deste caminho de comunhão e participação que eu procurei trabalhar.

Quais os seus desafios?

O maior desafio é investir mais na formação, pois temos forças limitadas, porém, digo que nós não temos grandes problemas, temos questões para administrar e investir, colaborando padres com leigos, bispo com leigos e padres. Não temos muitas religiosas, para evangelizar, anunciar Jesus Cristo com coragem e dar um belo testemunho. Eu não tive grandes problemas, mas o diálogo é franco. As pessoas sabem que nos Conselhos podem dizer com a maior liberdade o que pensam. Do ponto de vista econômico somos pobres, mas garantimos o necessário com as nossas forças. Organizamos bem o Dízimo, as pastorais, caminhamos engatinhando. Estou terminando meu serviço, mas meu sucessor deverá fazer, isto é, potencializar sempre mais a formação, organizar abrindo novos horizontes, mas sempre em diálogo com a cultura, com as pessoas e com a juventude. A juventude é ainda bastante sadia em nossas comunidades, a participação é muito bonita. Nas periferias, se coagulam maiores problemas. O trabalho como Igreja ainda é insuficiente a respeito de tudo o que deveríamos fazer, mas precisamos dar atenção nas periferias. Precisamos aumentar o número de padres, mas eu não aceito qualquer padre, eu nunca aceitei padres

que viessem à diocese fora do território da diocese, eles devem ser filhos da terra, a identidade do padre diocesano está ligada a terra onde ele nasceu e viveu, a cultura que ele adquiriu, se não o padre se prepare, seja missionário. É nesta dinâmica que eu sempre caminhei, eu não quero padre de qualquer jeito.

Quais as conquistas ou avanços que o senhor pode compartilhar conosco?

Eu penso que um dos avanços que me traz mais alegria é ver que os leigos e leigas, preparados na Escola de Teologia, com essa convivência de quatro anos, fazem com que muitas comunidades, que têm essas lideranças preparadas estejam crescendo.

Depois, eu preparei todos os catecismos para a diocese e vi um crescimento na formação. Todo o ano escrevo uma carta pastoral à diocese e percebo que boa parte das comunidades e dos padres caminham neste eixo. Todas as novenas de padroeiros são realizadas a partir de uma proposta diocesana, que eu escrevi e assinei, mas que são frutos de um trabalho com padres e leigos. E vejo que estão crescendo os leigos que falam sem medo, nem do bispo, nem dos padres. Esses são alguns avanços, mas só o tempo vai mostrar a validade deles.



Pesquisar, questionar e construir conhecimentos.

Unir excelência acadêmica com a formação para valores.

Desenvolver cidadãos éticos, conscientes e protagonistas.

Participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Acreditar na educação e contar com profissionais em constante processo de qualificação.

Dar continuidade a uma história de mais de 200 anos.

ISSO É SER

MARISTA

 COLÉGIO MARISTA
SANTA MARIA

Redescobrir a beleza da liturgia

Pe. Enio José Rigo

1. O encontro de liturgia foi uma graça e graça é dom e tarefa

O Encontro de Liturgia, nos dias 13 a 15 de setembro, foi um graça. Essa foi a convicção dos participantes, e o sinal que confirmava era a participação em tempo integral de 230 leigos, consagrados e ministros ordenados. Foi um aprendizado e uma experiência. Repito que a liturgia se deixa compreender gota a gota. Damos o primeiro passo. Só o tempo nela investido e o esforço humano nela aplicados ajuda-nos a aproximarmos deste Mistério da fé, da qual somos servidores, não por mérito, mas por graça.

Dom Armando Buccioli foi o instrumento qualificado que Deus se fez servir para nos ajudar a redescobrir a beleza da liturgia, compreendendo seu sentido “na e para a vida pessoal e eclesial” expressa pelo Papa Francisco: “não há nenhum aspecto da vida eclesial que não encontre na liturgia o seu ápice e a sua fonte” (*Desiderio desideravi*, n. 37). Recordemos que o rosto do que a Igreja é pode-se perceber pelo e no estilo de celebrar.

2. Uma experiência eclesial e da fé da Igreja

Durante os três dias, não só aprendemos liturgia da liturgia, mas rezamos a liturgia nas horas do dia como Igreja orante. Esta oração bíblica, rezada no ritmo diário, constituiu a expressão mais alta do Mistério da Igreja e numa assembleia eclesial na qual o Cristo ora em nós e por nós. Um assembleia mais cristã e mais coerente com o Evangelho.

Dom Armando citou, de forma abundante, a liturgia na Tradição e nos Padres da Igreja e nos ajudou a viver o hoje da liturgia como o lugar onde a Igreja de Cristo se manifesta, iluminada e julgada pela Palavra.

3. A liturgia de sempre - a liturgia do Vaticano II

Acompanhamos as exposições e as experiências relatadas, bebendo de uma fonte límpida e escutando um sábio, filho do Concílio. Deste, insistiu no objetivo: liturgia na língua de cada povo, formação litúrgica do clero e dos fiéis, piedade popular orientada e a participação ativa de todo o povo de Deus. Eis um caminho longo a percorrer.

4. Uma liturgia essencial

Como é celebrar a liturgia com a sua nobre simplicidade, sem repetições, explicações e sem os enfeites de uma criatividade selvagem? Como é celebrar a liturgia com a Palavra abundante, variada e apropriada? Como é celebrar a liturgia que alimente, fortaleça e exprima a fé? Como é uma liturgia que respeita o segredo dos ritos, valoriza o domingo, Páscoa semanal dos cristãos? Como é celebrar a liturgia numa Igreja toda ela ministerial que entra na liturgia tocando as dores do povo nas chagas de Cristo? Como é celebrar a liturgia que manifeste o Mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja, de modo que a caridade eclesial encontre sua unidade e rumo?

Vamos respondendo aos poucos. Quando possível, apressemos o passo. Tenhamos presente a realidade de cada Comunidade e, pela liturgia, expressemos, pelas orações e pelos ritos, pelo testemunho e pela celebração, a unidade e a comunhão arquidiocesana.

Relatório Pastoral Casa Papa Francisco

Início das atividades Pastorais

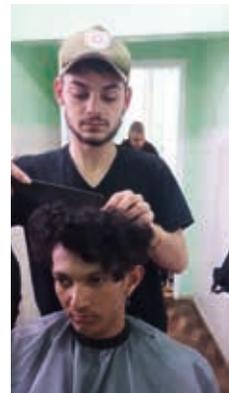
No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se as atividades pastorais da casa Papa Francisco. Seguindo o apelo do divino mestre “tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber...” (Mt 25) , a Fraternidades dos Pobres de Jesus Cristo auxilia os irmãos em situação de rua, mas também a todos que estão em realidade de vulnerabilidade, seja através dos cuidados com a higiene pessoal, como banho, corte de cabelo (às terças-feiras) e doações de roupas, seja com o café da manhã, e acima de tudo, a atenção devida aos que aqui são assistidos, o pobres nos seus múltiplos rostos, como reza nossa constituições.

Atividades Pastorais:

Na casa são atendidos cerca de 30 “filhos prediletos” (como chamamos as pessoas em situação de rua, drogadição e outros tipos de vulnerabilidade). Diariamente.

Iniciamos com o banho, seguido do café da manhã. Antes do café, é feita uma oração, na qual os frades pedem a bênção sobre os alimentos e dão início às atividades.

Os filhos prediletos recebem atenção e acolhimento seja através da partilha do pão, mas também da palavra de Deus, numa conversa fraterna com os religiosos e voluntários que prestam atendimento.



Pessoas em situação de rua atendidas pela casa Papa Francisco, no MÊS DE AGOSTO E SETEMBRO

Total de peçoas em situação de rua atendidas, no mês de referência	Total	Gênero	
	296	masculino	212
		feminino	84

Total de Serviços prestados às peçoas em situação de rua , no mês de referência	Gênero	Banho	Café	Roupas	Corte de cabelo
	masculino	203	296	262	6
	feminino	45	81	74	1

Número de famílias atendidas	Total
	150

Fazemos também visita nas vilas para levar as cestas básicas e conversar com as famílias das comunidades carentes.

Às terças-feiras, das 9:30 às 11h, temos o corte de cabelo no nosso salão de beleza:

A casa contará também com o serviço de acolhimento daqueles que desejam tratamento terapêutico, entretanto, a casa precisa de alguns reparos em suas instalações, para acolhê-los dignamente; por isso a casa ainda não está acolhendo, mas em breve contará com este tipo de serviço.

Voluntariado:

Contamos com a ajuda de 28 voluntários que fazem escala durante a semana, dentro de suas possibilidades e disponibilidade de tempo, para cuidar dos mais necessitados, todas as manhãs, desde o serviço aos pobres até a organização e limpeza da casa.

Os horários e dias de funcionamento:

De Segunda a quinta-feira, das 9:30 às 11h e das 14h às 17

E aos sábados, das 9:30 às 11h.



Reunião das Pastorais Sociais

Luciana Nicoloso

A Casa Papa Francisco acolheu, no dia 21 de setembro, a reunião mensal das Pastorais Sociais da Arquidiocese. O encontro tem por finalidade discutir, avaliar e planejar o trabalho Pastoral, apresentar o andamento de cada equipe e as propostas do que será colocado em prática. Participaram da tarde de trabalho os coordenadores das Pastorais da Criança, da Saúde, da Sobriedade, Afro, Projeto Economia Solidária e Cáritas, além do Diácono Ricardo Rossato, do Coordenador de Pastoral, Pe. Gerson Cavalheiro e do Arcebispo Metropolitano, Dom Leomar.

Nesse dia foram apresentados os relatórios da participação da Arquidiocese no Simpósio da 6ª Semana Social Brasileira, ocorrido nos dias 22 e 23 de agosto, em São Leopoldo. As representantes foram Luciana Nicoloso, Referencial Diocesano das Pastorais Sociais e Cláudia Machado, da Pastoral Afro. Também foram tratados assuntos referentes as Ações Sociais Diocesanas e a participação das mesmas na Romaria da Medianeira.

As próximas reuniões estão previstas para dia 19 de outubro, no Seminário Arquidiocesano São João Maria Vianney e dia 16 de novembro no Pavilhão de Economia Solidária.

vestibular

DE VERÃO 2023

Inscrições: 30/09 a 10/11/2022

Prova presencial (Medicina): 05/12/2022

Prova on-line (demais cursos de graduação):
05 e 06/12/2022

[f](https://www.facebook.com/universidadefranciscana)
[@](https://www.instagram.com/universidadefranciscana)
[in](https://www.linkedin.com/company/universidadefranciscana)
[universidade franciscana](https://www.universidadefranciscana.br)

bular

UFN

[ufn.edu.br](https://www.ufn.edu.br)

UFN
 Universidade Franciscana

☎ 55.3220.1200 📞 55.9677.0440



Iniciação à Vida Cristã

Catequista Elisete Vianna

Como Arquidiocese de Santa Maria continuamos nosso itinerário “Vamos Caminhar Juntos”. Chegamos no período de conclusões de tempos, como da Crisma e algumas entregas, principalmente no Tempo I da Eucaristia, sempre com a participação dos familiares de nossos catequizandos. Esses momentos são muito importantes para vida em comunidade e nesse mês de outubro teremos a celebração com a Entrega da Lei de Deus. Lembrando-nos a Aliança de Deus com seu povo. Desde Abrão à libertação do povo da escravidão, passando por Moisés e a indicação dos Dez Mandamentos, para Ihes garantir paz e a felicidade, o povo aceitou seguir a Deus e assim confirmou com Ele uma Aliança. Os Dez Mandamentos constituem a lei do povo de Deus. E Jesus, quando veio ao mundo, conheceu essa lei e dela falou muitas vezes, mas nos entregou um “Novo Mandamento”, que não vai contra a lei do tempo de Moisés, mas avança. É o mandamento do amor.

Para as celebrações com entregas lembramos que elas precisam ser muito bem preparadas e avisadas com antecedência.

Já avisamos também que para o próximo ano as taxas de inscrição para cada tempo da catequese terão valor de R\$60,00 (sessenta reais) e também cores das camisetas diferentes para cada tempo dos 4 anos.

Convidamos todos os catequizandos e suas famílias para estarmos juntos na Romaria das Famílias, no dia **12 de outubro** na Basílica e Parque da Medianeira, será um momento de acolhida, oração, convivência, partilha entre todos nós. Venha viver conosco esse dia.

Se aproxima a Romaria da Medianeira nos dias **05 e 06 de novembro** e também nesses dias a Romaria Jovem, se for possível convidar crismandos que já receberam o Sacramento no ano passado ou nesse ano, crismandos que irão receber o Sacramento ainda esse ano, para serem voluntários nos dias da Romaria e participarem da Romaria Jovem, será um momento muito especial a participação deles junto da Mãe Medianeira.

Você sabia que agora o **Sicredi** está ainda **+digital?**

O Sicredi oferece **mais soluções** para os nossos associados.

Agora, com o **Sicredi + digital**, você tem a opção de um **atendimento totalmente online**, sem perder a humanização + e proximidade de sempre.

Você pode **fazer tudo** o que faria de forma presencial, como abrir a sua conta, de **forma digital** por meio do WhatsApp.

Muito mais comodidade e praticidade para bem atender você!

- + Proximidade**
- + Conforto**
- + Praticidade**

